

II SEMINÁRIO NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO

1- Diretriz ligada ao trabalho;

CLINICA AMPLIADA

2- Título do trabalho;

ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA NO SERVIÇO DE CIRURGICA CARDÍACA: A EXPERIÊNCIA DO HUUFMA

3- - Autor (es);

CHRISTIANA LEAL SALGADO; Maria Emília Miranda Alvarez; Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão. HUUFMA

4- Instituição ligada ao trabalho;

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UFMA / UNIDADE PRESIDENTE DUTRA

5- Justificativa e aplicabilidade do trabalho para a humanização da saúde;

- FORNECER AOS USUÁRIOS E ÀS SUAS FAMÍLIAS UM ESPAÇO DE ESCUTA, AUXILIANDO NA ELABORAÇÃO DA VIVÊNCIA CIRÚRGICA E HOSPITALAR;

- MINIMIZAR O SOFRIMENTO PELO USUÁRIO GERADO PELO PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO ATRAVÉS DE AÇÕES PSICOTERAPÊUTICAS E PSICOEDUCACIONAIS;

- ATUAR JUNTO A EQUIPE DE SAÚDE NA ENFERMARIA DA CIRURGIA CARDÍACA, COMO NA UTI-CARDÍACA NA MANUTENÇÃO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES, CORROBORANDO COM A PNH ADOTADA PELA INSTITUIÇÃO;

6- Resumo do trabalho.

Introdução

Toda doença apresenta aspectos psicológicos, estando repleta de subjetividade e por tal razão o trabalho do psicólogo hospitalar é benéfico e necessário. Aspectos psicológicos é a nomeação para as manifestações da subjetividade humana diante da doença, como sentimentos, desejos, a fala, os pensamentos e comportamentos, as fantasias e lembranças, as crenças, os sonhos, os conflitos, o estilo de vida e o estilo de adoecer.

Cada paciente traz suas próprias fantasias para a experiência cirúrgica, podendo de alguma forma afetar o modo e até suscitar questões que propiciarão ou não outras reações psicológicas. Quaisquer que sejam essas fantasias deve-se reconhecer sua importância para o doente, a proporção e a influência que podem ter na evolução e na recuperação.

A vivência de UTI no período pós-operatório é um fator desencadeante de distúrbios psíquicos. O fato de o paciente estar em um ambiente estranho, com sons, ruídos, cheiros incomuns e muitas pessoas da equipe sempre em agitação; A monotonia sensorial de ruídos, da visão do ambiente, da posição na cama e outras

sensações, bem como uma significativa privação ou interrupção do sono; Ausência de seqüência dia-noite; Aparelhos ligados ao paciente, que interferem ou impedem sua comunicação (tubos, drogas, rapidez das ações, dificuldades emocionais para se expressar naquele momento); Ausência de pessoas conhecidas e familiares, da mesma forma a troca da equipe produz um desconforto e sensação de insegurança; Desconforto físico, aliado ao fato de estar amarrado à cama e outras variáveis contribuem significativamente para uma fragilidade emocional do paciente e de sua família.

A partir dessas constatações a atuação do Psicólogo Hospitalar em um Serviço de Cirurgia Cardíaca, abrangendo a assistência desde o pré-operatório na enfermaria, o pós-operatório imediato na Unidade de Terapia Intensiva, o pós-operatório tardio ou não no retorno a enfermaria e as orientações na alta hospitalar direcionada a reabilitação torna-se imprescindível.

A assistência à família nesse processo de adoecimento e a mediação entre o paciente e esta com a equipe de saúde, na tentativa de minimizar os sofrimento vivenciado, seqüelas emocionais e comportamentos desadaptativos, contribui na promoção de comportamentos resilientes, a partir da identificação e potencialização de recursos de enfrentamento.

O psicólogo hospitalar ao lidar com o paciente, lida como o sofrimento físico sobreposto ao psíquico, devendo considerar além do conflito determinado pela situação de doença e hospitalização, o sofrimento físico, a dor, o mal estar, as seqüelas do tratamento, para que o indivíduo seja entendido em sua integridade;

Objetivos

- Geral

Fornecer assistência psicológica aos pacientes submetidos à cirurgia cardíaca durante o processo de hospitalização e atuar na mediação da tríade paciente-equipe de saúde-família.

- Específicos

- Realizar acompanhamento do paciente no pré, peri e pós-operatório;
- Fornecer suporte as famílias durante a vivência hospitalar, assim como durante o horário de visitas e boletins médicos informativos na Unidade de Terapia Intensiva;
- Atuar como mediador entre a equipe de saúde, o paciente e a família;
- Atuar de forma interdisciplinar corroborando com uma visão humanística do paciente;
- Participar de reuniões e discussões de casos formais e informais;
- Desenvolver atividades junto à equipe de saúde fornecendo suporte na área de Saúde Mental para lidarem com as vicissitudes do exercício profissional, a exposição constante aos estímulos emocionais resultantes do contato com o adoecer, com o sofrimento e a dor, com o trabalho multiprofissional, e com o estresse pessoal do cuidador;
- Atuar em parceria com o setor de humanização e os demais setores do Hospital na busca de ações humanizadoras;

Metodologia

A assistência psicológica é direcionada ao paciente, a família e a equipe. **Atuação psicológica junto ao paciente:** atendimentos individuais e em grupos nas enfermarias e na Unidade de Terapia Intensiva; Exame Psíquico; Avaliação psicológica; Registro psicológico em prontuários; Atuações psicoprofiláticas, psicopedagógicas e

psicoterapêuticas; **Atuação psicológica junto aos familiares:** Entrevista psicológica; Avaliação psicológica; Exame Psíquico; Acompanhamento e registro psicológico em prontuário; Aconselhamento Psicológico; Apoio e orientação em situações emergenciais; Realização de grupos informativos para discussão de temas inerentes à situação de doença, condutas terapêuticas e tratamento do paciente; Acompanhamento durante as visitas e boletins médicos informativos na Unidade de Terapia Intensiva; **Atuação psicológica junto à equipe de saúde:** Discussão de casos clínicos formais e informais; Contatos informais; Reuniões interdisciplinares; Atividades informativas; Suporte emocional quando necessário e realização de encaminhamentos assistenciais.

Resultados

O trabalho vem sendo desenvolvido satisfatoriamente, a partir da observação nos atendimentos e ações com pacientes e familiares, assim como através de feedbacks positivos da equipe de saúde e da Instituição.

Conclusões

A psicologia almeja a continuidade do trabalho que vem sendo realizado, a implementação de ações humanizadoras já elaboradas pelo Serviço de Psicologia e uma maior contribuição científica para a área e áreas afins.